

RELATÓRIO NARRATIVO ANUAL 2006-2007

PROJETO FORTALECENDO A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS ESTRATÉGIAS DE COMBATE À POBREZA ATRAVÉS DA DINAMIZAÇÃO DE RÁDIO-TELECENTROS NO NORDESTE DO BRASIL

REFERÊNCIA: PO115793

1 – Sumário

O Programa de Inclusão Digital do CEMINA deu continuidade em 2006 a quarta fase do projeto “Fortalecendo a participação das mulheres nas estratégias de combate à pobreza através da dinamização de rádio-telecentros no nordeste do Brasil” que tem como finalidade consolidar o modelo de centros de inclusão digital e social (rádio-telecentros). É importante lembrar que o projeto que ora está sendo finalizado representa a fase final da visão maior que o CEMINA vem desenvolvendo desde 2002 cujas principais etapas foram:

- ETAPA 1 (2002 - presente): Implantação do conteúdo radiofônico na Internet. Em 2002, o programa de rádio Fala Mulher migrou para este novo ambiente tecnológico, lançamos um portal onde o material sonoro do CEMINA e da Rede de Mulheres no Rádio está disponibilizado: www.radiofalamulher.com. Os principais patrocinadores e parceiros desta fase foram o Programa InfoDev (www.infodev.org) do Banco Mundial, a UNESCO, a Rede de Informação do Terceiro Setor (RITS) e após 2004, a Fundação Kellogg.
- ETAPA 2 (2002-2003): Inclusão digital das comunicadoras populares da Rede de Mulheres no Rádio, passaram a chamar-se “cyberelas“. As “Cinderelas do Cyberespaço”, nome dado às comunicadoras populares, foram capacitadas para utilizar as ferramentas da tecnologia digital no aperfeiçoamento de suas atividades de rádio, ampliando as possibilidades de disseminação de conteúdo através da troca de áudios via internet. Os principais patrocinadores foram Programa InfoDev do Banco Mundial, UNESCO.
- ETAPA 3 (2003-2005): Facilitação de acesso à conexão de banda larga e a equipamentos (computadores, redes, programas) para a criação de telecentros associados às atividades comunitárias das rádios ligadas às cyberelas . Os principais patrocinadores e parceiros desta fase foram Fundação Kellogg, Ministério do Planejamento, que facilitou a conexão à banda larga, Banco do Brasil e Fundação do Banco do Brasil que

forneceram os equipamentos para instalação dos telecentros, UNESCO que colaborou no desenvolvimento de materiais de capacitação e disseminação da estratégia e Sampa.Org que nos ajudou nas capacitações.

- ETAPA 4 : consolidação do modelo “rádio-telecentro-liderado-por-mulheres” (2005-2007) , com essa finalidade desenhamos uma estratégia alavancando um conjunto de ações que visam mostrar que o modelo é sustentável e pode ser replicado em outros lugares. Principais patrocinadores e parceiros desta fase foram Fundação Kellogg, Oi Futuro, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Retomando a idéia inicial, nossa aposta foi feita em cinco municípios do nordeste brasileiro: Boca da Mata e Campestre em Alagoas; Pintadas e Lençóis, na Bahia , Nazaré da Mata, Pernambuco. A estratégia adotada foi a de trabalhar a sustentabilidade dos rádio-telecentros em relação a três focos: social/cultural, tecnológico, financeiro e econômico.

Esses três aspectos estão certamente interligados entre si, mas no curso dos últimos dois anos eles receberam ênfase diferente na medida em que íamos avançando. Começamos por trabalhar o que chamamos de “sustentabilidade sócio-cultural” do rádio telecentro. Isso significou, como explicitado no relatório enviado em abril de 2006, capacitar não só as cyberelas, como também @s monitores(as) para a visão do novo empreendimento. Pudemos contar nessa fase com a experiência da organização Sampa.Org, pioneira no Brasil, no desenho da instalação de telecentros. Foi essencial nesse momento acompanharmos as cyberelas no processo das articulações locais que permitiram a instalação das antenas do serviço GESAC (Governo Eletrônico Serviço de Assistência ao Cidadão), permitiram a mobilização de um espaço físico para instalação das máquinas e atendimento ao público. Foi essencial também capacitarmos as cyberelas e monitores para afinar-se com a visão social do projeto e preparar-se para os desafios inerentes a natureza do mesmo. Enfatizamos a importância do envolvimento dos diferentes atores das comunidades e de uma maior articulação de parcerias com organizações locais. Desenhamos formas para inserir a atividade da emissora de rádio no processo. Além d@s comunicadores (as) das rádios terem acesso privilegiado à internet, têm também ajudado a divulgar os benefícios do rádio-telecentro e do serviço que eles prestam.

No último ano (2006–2007) o foco de nossas atividades foi transformar o telecentro num empreendimento social, capaz de continuar propiciando benefícios sociais de acesso à internet, formação etc , mas gerando ao mesmo tempo os recursos necessários para manter o seu funcionamento. A elaboração da análise SWOT feita nos cinco rádio-telecentros evidenciou três questões fundamentais para a sustentabilidade dos mesmos: 1) manutenção dos computadores: com exceção de Pintadas que usa o sistema linux e dispõe de suporte local, todos os outros telecentros não contam com recursos humanos habilitados para dar conta da tarefa; 2) viabilidade financeira: nenhum dos 5 telecentros consegue pagar as contas apenas com os recursos provenientes dos cursos de informática. Vale aqui lembrar que o contrato de gratuidade da antena GESAC com o governo implica em que o acesso à internet seja gratuito para a população local; 3) permanência das pessoas no projeto do telecentro. É fato registrado até o momento que quando o

pessoal capacitado se destaca no município, acaba conseguindo um emprego melhor remunerado, quase sempre na Prefeitura local.

A partir dessa análise formulamos a estratégia que acabou sendo comum aos cinco telecentros contemplados pelo projeto. A estratégia tenta responder aos três desafios levantados acima. Dessa estratégia constaram:

- Desenho e implementação de um currículo de formação em gestão de tecnologia para telecentros através de um conjunto de capacitações, de modo a fazer um treinamento local e permanente junto a cada um dos 5 telecentros durante 9 meses. Essa ação específica é melhor explicitada no item “sustentabilidade tecnológica”.
- Instalação junto a cada um dos cinco telecentros de uma gráfica de conveniência. Uma parceria com a Oi Futuro (ex-Instituto Telemar) viabilizou os recursos para a compra das impressoras e capacitação em cada uma das localidades para seu uso. Os cinco municípios em questão não contam com recursos gráficos, sendo assim essa estratégia foi abraçada com entusiasmo pelas parceiras locais. Essa ação específica está explicitada no item “sustentabilidade financeira-econômica”.
- Articulação de doações de empresas na vertente de responsabilidade social através da dedução de impostos via instrumentos permitidos pela lei. É regulamentada a dedução de 2% do imposto de renda para projetos locais, via Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente.

2 – Progresso em Relação às Metas

2.1 Sustentabilidade Tecnológica

Este é um eixo importante do projeto e dedicamos muitos dos nossos esforços em buscar e testar alternativas que pudessem otimizar os recursos existentes. Acabamos desenhando, como explicitado acima, um currículo específico para as cyberelas e o pessoal dos rádio-telecentros abordando três áreas: gerência de ambientes computacionais, manutenção de computadores; suporte à prática de informática através de um help desk.

Os conteúdos de cada uma dessas áreas é explicitado a seguir:

- Gerência de ambientes computacionais

Muitas vezes os trabalhos nos telecentros são interrompidos ou prejudicados não exatamente por causa dos computadores. Os problemas são ocasionados por causas ligadas à infra-estrutura do ambiente onde os computadores se encontram, como por exemplo defeitos na rede elétrica, ou mesmo em conexões lógicas danificadas. Verificamos isso a partir de um questionário elaborado no final de 2005 com o objetivo de identificar os desafios e mapear as oportunidades para a sustentabilidade da Rede Cyberela. O questionário teve como objetivo a obtenção de subsídios para o desenho de um Plano de Sustentabilidade Tecnológica para os telecentros.

A partir das respostas apresentadas, o CEMINA percebeu que faltava conhecimento de gestão dos ambientes computacionais e que a disseminação desse conhecimento era fundamental para a sustentabilidade dos telecentros. As gestoras, as cyberelas, precisavam conhecer detalhes de como solucionar problemas de infra-estrutura, rede elétrica, rede lógica, contingências e telefonia. A idéia era ajudá-las a reconhecer os problemas de modo a minimizar seu impacto.

Nossa resposta foi desenhar uma capacitação para as cyberelas, com o objetivo de desenvolver capacidade em gerência de ambientes computacionais. Para isto foram pesquisados materiais de apoio referentes aos cinco temas (infra-estrutura, rede elétrica, rede lógica, contingências e telefonia) e disponibilizados num diretório ftp (File Transfer Protocol) no site da Rádio Fala Mulher (<http://www.radiofalamulher.com/download>), onde todas as cyberelas têm acesso e o hábito de fazer pesquisas.

O curso de capacitação foi on-line, via MSN, ministrado em 12 encontros, 2 encontros dedicados a cada tema. Cada um dos encontros via MSN teve duração de duas horas e contou com a presença de 9 participantes das cidades de Boca da Mata, Campestre, Lençóis, Nazaré da Mata, Solidão, Palmares, Paulo Afonso, Olinda e Macapá. Decidiu-se oferecer esta oportunidade para todos os telecentros que fazem parte do projeto, por sabermos que essa dificuldade é comum a todos.

Ficou acordado que os encontros aconteceriam sempre às segundas-feiras, de 10 às 12 horas e todos os participantes precisavam ter um endereço no hotmail. O primeiro encontro foi um teste de uso da ferramenta e ao final houve um encontro extra do qual foi abordado o tema Software Livre. Após o término desta atividade e passados oito meses de disseminação deste conhecimento ficou comprovado que as cyberelas e seu pessoal local conseguiram obter maior controle do seu “parque tecnológico” prevenindo os possíveis danos, sendo mais ágeis quando os defeitos se apresentavam e diminuindo o tempo de máquinas paradas, garantindo assim um funcionamento mais eficaz do telecentro.

Todas as discussões realizadas nos 12 encontros do curso via MSN foram gravadas, estão disponibilizadas no site <http://www.radiofalamulher.com/download>. Pesquisamos e disponibilizamos um conjunto de sites sugeridos para acesso pelo grupo.

- **Manutenção de Computadores**

Em razão do que foi discutido anteriormente e das dúvidas surgidas na Capacitação em Gestão de Ambientes Computacionais detectou-se que o mau funcionamento de um equipamento, o defeito em uma peça, a configuração inadequada de um programa ou componente e até mesmo uma falha de infra-estrutura tendem a reduzir a quantidade de equipamentos disponíveis, diminuindo a disponibilidade de serviço, por vezes inclusive ocasionando a

interrupção do atendimento. Era necessário aprofundar o conhecimento das gestoras e d@s voluntári@s atuantes nos telecentros com maior aptidão para área técnica na área de suporte e manutenção de computadores. O conhecimento sobre a gestão do ambiente já havia sido disseminado, mas a substituição das peças propriamente ditas e a montagem dos equipamentos para o funcionamento do telecentro ainda dependia de um técnico de fora da estrutura do telecentro, e os recursos para isso não existem, como falamos anteriormente. O curso de manutenção de computadores foi desenhado em três fases com duração total de 9 meses, contou com apoio adicional de doação concedida mediante convênio firmado com a Secretaria Especial de Políticas da Mulher do governo federal:

Fase 1: Formação em Manutenção de Computadores para as cyberelas e voluntários de tecnologia em grupo presencial no Rio de Janeiro;

Fase 2: Formação em Manutenção de Computadores em cada uma das 5 localidades para um grupo de participantes maior a ser definido pelas cyberelas em função das necessidades e d@s voluntári@s locais;

Fase 3: Estabelecimento de um serviço de monitoramento e suporte à distância, que estamos chamando de “help desk” para acompanhamento do processo e esclarecimento de eventuais dificuldades e dúvidas práticas;

O curso presencial em manutenção de computadores fez-se necessário para homogeneizar os conhecimentos do grupo de quatro dos cinco telecentros do “grupo-piloto” e o telecentro do Amapá, especialmente convidado, substituindo o telecentro de Pintadas que usa sistema Linux e conta com suporte técnico local para manutenção. O treinamento intensivo durou dez dias e foi cuidadosamente desenhado para atender às necessidades do grupo previamente levantadas, incluindo parte teórica e prática.

Fase 1 : Especificidades sobre o curso presencial no Rio de Janeiro:

Data: 27 de novembro à 8 de dezembro de 2006

Local: Telecentro do Ponto de Cultura de Santa Teresa, mantido pelo CEMINA em parceria com a REDEH e a ONG Viva Santa.

Carga horária: 80 horas (sendo 8 horas/dia durante 10 dias)

Didática: Apostila especialmente produzida para essa finalidade, aulas teóricas e práticas.

Conteúdo do Curso: ver anexo 1

Processo de Seleção e participantes no curso:

Para participar da capacitação foram selecionados dois participantes de cada um dos 5 rádio-telecentros, inclusive o de Macapá: a gestora ou a representante indicada por ela e mais um(a) voluntári@ envolvid@ no projeto localmente conforme a listagem a seguir:

- | | |
|----------------------------------|---------------------|
| 1) Eliane Floriano de Carvalho | - Campestre – AL |
| 2) Yardley Araújo de Lima | - Campestre - AL |
| 3) Tatiana de Souza Neves | - Boca da Mata – A |
| 4) José Anderson Lima dos Santos | - Boca da Mata – AL |

- | | |
|-------------------------------------|-----------------------|
| 5) Liliane da Silva Moraes | - Macapá - AP |
| 6) João Batista Oliveira dos Santos | - Macapá – AP |
| 7) Vandessa Crisitina Rodrafe | - Nazaré da Mata – PE |
| 8) Marcelo Luis do Nascimento | - Nazaré da Mata – PE |
| 9) Pedrina Fernandes Andrade | - Lençóis – BA |
| 10) Neydivaldo Pereira dos Santos | - Lençóis – BA |

Fase 2: Formação em manutenção de computadores em cada um dos Telecentros

A fase 2 da formação foi desenhada como continuidade da fase 1. Desta vez a realização foi em cada uma das localidades, guardando as especificades de cada telecentro e da equipe local a ser envolvida nessa área de manutenção do telecentro. Foram contemplados nesta fase os telecentros de Boca da Mata, Campestre, Nazaré da Mata, Lençóis e Macapá. Na seleção dos participantes privilegiamos a participação de pessoas do sexo feminino. O intuito foi não só o de formar mão-de-obra para consertar as máquinas dos telecentros como também a de aumentar a capacidade técnica de informática de mulheres jovens e adultas dos municípios contemplados. Essa definição é coerente com a missão do CEMINA e dos objetivos do projeto.

Vale ressaltar que uma adaptação do conteúdo aplicado no Rio foi necessária porque a carga horária das capacitações locais foi de 48 horas, sendo 8 horas em 6 dias. O material de apoio também foi adaptado. Cada uma das participantes recebeu uma apostila para acompanhar o curso e tirar as dúvidas na hora da realização dos trabalhos. Em cada uma das localidades contamos com a participação de no mínimo 10 mulheres, além de alguns jovens homens. A seleção d@s beneficiári@s foi feita em função do interesse e do compromisso da contrapartida em termos de serviço a ser prestado de manutenção dos computadores no telecentro.

Capacitação em Macapá – AP

Data: 15 até 20 de janeiro de 2007 e

Participantes: 14 pessoas

- 1) Lorena Cristina Araújo
- 2) Karen Karoline
- 3) Maria Alves
- 4) Osmaíde da Silva
- 5) Jocileuma Almeida Ribeiro
- 6) Anne Karoline
- 7) Edilene de Oliveira
- 8) Michele Moraes
- 9) Miriam Batista Rios
- 10) Liliane da Silva Moraes
- 11) Adalberto de Oliveira
- 12) Sergio Moraes Barbosa
- 13) Rosivaldo Melo Silva
- 14) João Batista Santos

Capacitação em Campestre – AL

Data: 29 de janeiro até 3 de fevereiro de 2007

Participantes: 10 mulheres conforme listagem abaixo:

- 1) Ana Alexsandra dos Santos
- 2) Aldeci Machado Souza
- 3) Maria Alexandra da Silva Texeira
- 4) Elinis de Oliveira Lins
- 5) Gilocleide Maria de Souza Reis
- 6) Marta Cristina de Souza Lima
- 7) Delma Mendonça Alves
- 8) Clézia Valdênia Marques da Silva
- 9) Erica Marques da Silva
- 10) Camila Caroline da Silva

Capacitação em Nazaré da Mata – PE

Data: 26 de fevereiro até 3 de março de 2007

Participantes: 12 jovens mulheres

- 1) Alcilene de Lira Cavalcanti
- 2) Ana Paula da Silva
- 3) Daniele Maria da Silva
- 4) Débora Kássia dos Santos
- 5) Deysielle Mabelle Dias da Silva
- 6) Elaine Cristina Rodrigues dos Santos
- 7) Elaine Mendes
- 8) Emmely Cristiny Lopes Silva
- 9) Geneide Bernardo da Silva
- 10) Gizelda Bernardo da Silva
- 11) Lucicleide Gomes de Araújo
- 12) Lucicleide Maria da Silva

Capacitação em Lençóis – BA

Data: 19 até 24 de março de 2007

Participantes: 15 pessoas

- 1) Ana Alice Cruz da Silva
- 2) Cléia Rodrigues dos Santos
- 3) Denisse Nonato Araújo
- 4) Eliane Bispo dos Santos
- 5) Esli de Santana Nolácio
- 6) Edileide Ferreira Bastos
- 7) Helena Strauss
- 8) Erica Pereira dos Santos
- 9) Huija Flora de Oliveira
- 10) Larissa de Souza
- 11) Maria da Paz
- 12) Moema Nascimento
- 13) Renata Vieira Del Nero

- 14) Viviane dos Santos Oliveira
- 15) Zayra Alcântara

Capacitação em Boca da Mata – AL

Data: 30 de maio até 6 de maio de 2007

Participantes: 11 pessoas

- 1) Ana Cristina Honorato dos Santos
- 2) Adriana Gomes da Silva
- 3) Ana Isabel Antunes de Almeida
- 4) Edla Maria Fernandes Costa
- 5) Isabelle Teles da Silva
- 6) Jacicleide da Silva Cansanção
- 7) Mirian da Silva Oliveira
- 8) Tatiana de Souza Neves
- 9) Tatiana Santos
- 10) Silvânia Lins Maciel
- 11) Dulcinéia dos Santos Lima

No total 72 pessoas foram capacitadas nos cursos de manutenção de computadores ministrados nas fases 1 e 2. De maneira geral, os cursos locais têm dado resultados, @s beneficiári@s continuam envolvidos com o telecentro. Em Macapá, por exemplo, formou-se um grupo de estudo. Esse grupo continua a reunir-se mensalmente para aprofundar os conhecimentos das apostilas recebidas e dirimir dúvidas.

Fase 3: Serviço de Monitoramento e Suporte à distância

Quando pensamos a estratégia de capacitação implementada nas fases 1 e 2 antecipamos que seria necessário um serviço de suporte para acompanhar o dia a dia da aplicação dos conhecimentos recebidos. Sabe-se que essa área depende fundamentalmente da prática e da possibilidade de esclarecer dúvidas. O serviço de help desk foi disponibilizado para todos os telecentros que fizeram parte das capacitações. Ele será disponibilizado até final de junho.

O serviço de help desk é disponibilizado a partir de um profissional especializado do CEMINA que fica on-line todas às segundas-feiras, de 10 às 12 horas, moderando e respondendo a todas as dúvidas. O encontro se viabiliza via MSN e representa um momento de troca entre todas e todos os participantes. Um blog (<http://blog.cemina.org.br>) foi criado para disponibilizar o conteúdo destes encontros assim como textos e dicas de serviços que podem auxiliá-l@s nos trabalhos. Os encontros virtuais contam com um(a) representante de cada um 6 telecentros, inclusive do telecentro de Pintadas.

Como as estratégias de sustentabilidade não são isoladas, surgem nessa conversas eletrônicas também questões sobre a sustentabilidade financeira e econômica do projeto. Próxima vertente que abordaremos.

2.2 Sustentabilidade Financeira e Econômica

Ainda na fase um do projeto (2005-2006) aplicamos a análise SWOT junto a cada um dos cinco telecentros. Os resultados desse exercício mostraram ser inviável manter os telecentros com a renda proveniente dos cursos e de pequenos trabalhos gráficos e de impressão, atividades comuns a todos eles. Partimos então para uma pesquisa em busca de atividades econômicas que poderiam ser compatíveis com o telecentro, gerando ao mesmo tempo renda. Nesta pesquisa foi possível identificar que uma gráfica de conveniência poderia ser uma boa opção, considerando o cenário traçado pela ABIGRAF (Associação Brasileira da Indústria Gráfica, <http://www.abigraf.org.br>). Segundo a ABIGRAF, os serviços de gráficas tradicionais estão mudando em direção às tecnologias digitais, novos mercados como transparências, pôsteres e impressões em pequenas tiragens. O mercado do Nordeste é forte em formulários e panfletos e o histórico dos investimentos do setor gráfico brasileiro, que estava em queda até 2003, passou a subir em 2004. Além disso, 90% das gráficas têm até 19 empregados, as regiões Sul e Sudeste têm, juntas, 80% das empresas e há poucas gráficas no Nordeste (Bahia, 3,1%, Ceará, 2,4% e Pernambuco, 2,0%). O faturamento da indústria gráfica foi, em 2004, R\$16,08 bilhões de reais e segundo dados da HP (<http://www.hp.com.br>) as impressões digitais são economicamente interessantes até 2000 cópias.

Em função disto se fez um levantamento junto as cyberelas e às equipes do telecentro para explorar se havia interesse em implementar esse projeto. O retorno foi positivo e o CEMINA optou em desenvolver o mesmo negócio da gráfica nos cinco pontos.

Captamos recursos junto ao instituto de responsabilidade social da empresa de telecomunicações, Oi Futuro, o que permitiu que pudéssemos adquirir os equipamentos e implantar as gráficas de conveniência nos cinco telecentros.

A implantação do empreendimento social contou com as seguintes etapas : diagnóstico local de viabilidade; elaboração da visão de sustentabilidade – Rumo ao Plano de Negócios; avaliação do equipamento e dos serviços da gráfica de conveniência; capacitação; monitoramento. As atividades realizadas em cada uma dessas etapas são a seguir descritas:

- Diagnóstico local de viabilidade

A partir da aplicação de um questionário elaborado pelo CEMINA e respondido pelas cyberelas foi possível diagnosticar que havia demanda para instalação de gráficas de conveniência nos 5 municípios. A cidade de Lençóis, com seu potencial turístico, tem potencial de usar a gráfica do telecentro para geração de folhetos e outros serviços que podem ser requeridos pelo grupo de parceiros da organização Avante, mantenedora do telcentro; em Pintadas, Campestre e Nazaré da Mata não existe serviço gráfico e toda e qualquer demanda é realizada fora da cidade, encarecendo o custo do serviço; o único município que já conta com uma gráfica localmente é Boca da Mata, no entanto, lá também @s parceir@s locais fazem parte de uma rede de instituições que inclui a prefeitura local que pode ser cliente desses serviços. O processo de elaboração do diagnóstico foi muito rico pois permite visualizar oportunidades de novas parcerias para o novo empreendimento

da gráfica de conveniência. Esses diagnósticos foram a base da elaboração dos planos de negócio para cada um dos telecentros.

- Elaboração da Visão do Empreendimento Social Telecentro– Rumo ao Plano de Negócios

É preciso lembrar que o critério de escolha dos cinco telecentros que foram beneficiados pelo projeto levou em consideração nível de motivação, interesse e empreendedorismo, ainda assim, nenhuma das cyberelas é de fato uma empreendedora social. Esse foi o aspecto que fomos trabalhando com elas nesse processo, capacitando-as para o conjunto de habilidades que são necessárias para estar a frente de um empreendimento social.

Esse trabalho específico foi feito ao longo dos últimos 9 meses e está diretamente ligado a implantação da gráfica de conveniência e de outras atividades que geram renda para o telecentro.

Uma primeira visão geral de todo o processo e dos elementos que fariam parte de um plano de negócios a ser elaborado para cada um dos rádio-telecentros foi feito numa reunião específica com a equipe do CEMINA que gerencia o projeto: Thais Corral, coordenadora geral do projeto; Silvana Lemos, coordenadora da Rede Cyberela e Ana Lamarca, consultora de Tecnologia e as cinco cyberelas. A reunião aconteceu no período de 4 a 5 de agosto/06 em Salvador.

Nossa avaliação é de que essa iniciativa foi essencial para alinharmos a visão global das metas que queríamos alcançar com o projeto nos 12 meses subsequentes; o tipo de suporte essencial para atingir as metas; redimensionamento das responsabilidades do CEMINA e das cyberelas. Acreditamos que o encontro serviu para esclarecer aspectos práticos tanto em relação à gráfica de conveniência quanto em relação às necessidades de capacitação para operar o equipamento e os negócios que ele pode gerar para o telecentro.

- Avaliação do Equipamento e dos serviços da gráfica de conveniência.

Esse aspecto aparece aqui como uma fase em si mesmo pois o processo de escolha do equipamento foi trabalhoso. Nossa visão foi compatibilizar os recursos disponíveis com um equipamento que atendesse ao mesmo tempo as necessidades locais e tivesse fácil e baixo custo de manutenção e reposição das peças.

Em cada um dos lugares as cyberelas identificaram através de pesquisa local um conjunto de serviços que poderiam ser atendidos pela gráfica de conveniência. Os mais comuns foram: impressão de fotos, elaboração e impressão de etiquetas, folhetos de propaganda; material para seminários entre outros.

Em função disso, o CEMINA identificou que uma impressora multifuncional com capacidade para fazer serviços de digitalização, cópias e impressão seria a mais indicada. Foi comprada e entregue uma impressora em cada um dos 5 rádio-telecentros. Trata-se de uma Impressora HP Laser Jet 2820 com capacidade

30.000 páginas por mês, que trabalha com papel comum, timbrado, apergaminhado, pré-perfurado, colorido, áspero, pré-impresso. Tem também capacidade para funcionar em rede. Tem capacidade de impressão de 4.000 páginas com 4 cartuchos de toner.

- Capacitação para a Viabilização do Negócio

No processo de elaboração do plano de negócios ficou claro que todos os telecentros precisariam identificar e treinar pessoas para exercer três funções: gestão de negócios sociais (exercida pela cyberela), programação visual de modo a ser possível oferecer serviços completos para o público; marketing e vendas de modo a ser possível identificar demanda já existentes e explorar outras que podem ser conquistadas.

(1) Capacitação em Programação Visual

Foi dada prioridade à capacitação para programação visual por ser fundamental para a implantação do serviço das gráficas de conveniência. Os cursos foram agendados para acontecer em seguida a entrega das impressoras, de modo que o instrutor colaborasse também no processo de instalação.

Desenhemos os cursos para um grupo de 10 pessoas, em geral jovens, identificados pelas cyberelas por serem pessoas com interesse e disponibilidade para colaborar na implantação da gráfica de conveniência. Precedeu o curso presencial local, um processo de consulta feito com cada uma das localidades de modo a adequar o nível do curso aos conhecimentos do grupo além de uma adequação prévia dos computadores para a instalação do programa Corel Draw. O curso teve um viés muito prático, viabilizando a elaboração de etiquetas, folders, criação de rótulos, banners, cartazes e outras possibilidades de editoração de jornais. À medida que eram criados novos produtos, o grupo era estimulado a pensar quem poderia adquirí-los. Todo o conteúdo da capacitação foi sintetizado em quatro conceitos: Alinhamento, Proximidade, Repetição e Contraste. Além do uso dos softwares específicos, também foram trabalhadas as diferentes gramaturas de papel, texturas, formatos de etiquetas, diversificação da padronagem de envelopes e o uso de diferentes papéis. O curso teve carga horária de 42 horas/aula. Cada localidade planejou a compra material de insumos e também desenvolveu um portfólio para prospectar novos produtos junto aos seus potenciais compradores.

LOCAL/DATA	PARTICIPANTES
Nazaré da Mata, PE 2 a 7 de out. 2006	8 jovens
Lençóis, BA 30/10 a 4/11 2006	5 jovens
Pintadas, Ba 27/11 a 2/12 2006	8 jovens
Campestre, AL 14 a 20/12 2006	8 jovens
Boca da Mata - AL 22 à 27/01 2007	10 jovens

(2) Capacitação em Empreendimento Social

Essa foi uma capacitação exclusiva elaborada pela equipe do CEMINA para as cyberelas em função das dificuldades que sentimos em trabalhar os conteúdos da elaboração e implementação do plano de negócios a distância como havíamos previsto na reunião realizada em agosto de 2006. Essa capacitação foi intensiva. Durou 5 dias, de 4 a 8 de dezembro de 2006 e foi feita na sede do CEMINA, no Rio de Janeiro. As cinco cyberelas gestoras do projeto participaram.

Foi elaborado com cada uma delas um planejamento específico de modo a viabilizar o telecentro. Como produto do encontro cada cyberela saiu com um cronograma para implementação do empreendimento e com uma planilha de despesas e receitas dos serviços a serem oferecidos pelo telecentro para o monitoramento.

Isso tornou muito mais fácil a comunicação entre a equipe de suporte do CEMINA e cada uma delas, facilitando o aprendizado.

- Monitoramento

Como desdobramento dos cursos de capacitação foi elaborado um cronograma para implantação dos serviços além das planilhas de receitas e despesas que vem sendo monitoradas através de relatórios mensais que são enviados para a equipe do CEMINA.

Determinou-se que seria importante nos seis meses de monitoramento do processo viabilizar uma ajuda de custo, que vem sendo dada a cada uma das gráficas, no valor de R\$400,00.

O monitoramento tem sido importante para esclarecer dúvidas e ajudar a superar vários obstáculos que surgem e precisam ser superados com criatividade e mobilização de recursos e parcerias.

Cada uma desenvolveu um plano de ação/negócios para os próximos seis meses de trabalho especificamente para o telecentro e para a gráfica, identificaram uma equipe de trabalho e estabeleceram prazo para realização das tarefas. Elas

também aprenderam mecanismos de gestão para planejar os recursos e as despesas durante este período. Ficou estabelecido uma ajuda de custo mensal por seis meses no valor de R\$ 400,00 para compra de insumos para atender ao funcionamento da gráfica. Também foi acordada a forma de monitoramento: um relatório descritivo a ser enviado mensalmente para a coordenação do projeto no CEMINA acompanhado de uma planilha de cálculo registrando receitas e despesas dos telecentros e das gráficas.

Estas ações são extremamente importantes pois ajudam as cyberelas a redefinirem funções e tarefas nos telecentros. Na oportunidade também ficou evidente a importância do estabelecimento de parcerias institucionais para dar suporte a iniciativa.

Planos Futuros e Disseminação

Como foi dito anteriormente temos trabalhado no monitoramento dos telecentros, especificamente nos aspectos que dizem respeito a sustentabilidade tecnológica e econômica. Na semana de 1 a 5 de julho de 2007 faremos uma oficina final de trabalho com participação de toda a rede cyberela, formada hoje por 15 participantes ativas. Será a ocasião de avaliar resultados do trabalho, destacar lições aprendidas e oportunidades futuras.

Até o final do mês de julho 2007 pretendemos sistematizar a experiência do CEMINA como um todo, com ênfase nos últimos cinco anos, o período do projeto "cyberela". Queremos apresentá-la como "tecnologia social" que foi articulada numa experiência ao longo de 20 anos para que sirva como referência para replicação e inspiração para outras organizações e lideranças.

Com o propósito de divulgar essa experiência específica do projeto cyberela está sendo elaborado uma publicação, a ser lançada no dia 3 de julho de 2007 no Rio de Janeiro, onde ilustramos aspectos que merecem destaque em nossa experiência:

- como é possível obter resultados através da mobilização dos recursos locais existentes. Mostrar por que escolhemos o rádio: ele já existe nas comunidades. É um meio de fácil acesso e interação. As donas de casa podem ouvir e participar dentro do seu mundo e de seus afazeres;
- inovação que depende muito mais de como os recursos são articulados e de como a população local recebe esse processo, do que de estratégias mirabolantes que mostram-se em muitos casos insustentáveis e de custo x benefício baixos;
- escolhemos trabalhar em rede para que a sustentação de nossa visão não ficasse circunscrita ao CEMINA, para que mais organizações e comunicadoras entendessem, abraçassem e se engajassem com o conceito. A partir daí criamos a Rede de Mulheres no Rádio que vem ao longo dos anos ampliando a estratégia dando-lhe um perfil próprio que é compartilhado por centenas de organizações.

- integramos as tecnologias de informação e comunicação à nossa estratégia de trabalho com o rádio no momento em que as políticas públicas brasileiras e o cenário mundial apontava a possibilidade sustentar essa visão. Desenhamos a estratégia passo a passo ajustando-a de forma a consolidar cada uma das etapas desse processo, essa é a nossa principal finalidade mostrar uma estratégia que é desafiadora mas sustentável do ponto de vista social, econômico, tecnológico e financeiro.

Para esse evento vamos convidar não só os parceiros que ajudaram a viabilizar a visão do projeto como também potenciais parceiros futuros que tenham interesse não só em multiplicar o modelo como também de continuar fortalecendo as experiências já implantadas.

Até final de julho 2007 teremos pronta toda a experiência dos cinco projeto piloto organizada. A estratégia para alcançar as sustentabilidades, as lições aprendidas, os produtos de capacitação e monitoramento desenvolvidos farão parte da sistematização que queremos deixar como legado, uma referência que poderá ser utilizada por outras organizações que queiram seguir os nossos passos.

PRÊMIOS RECEBIDOS : o reconhecimento dos prêmios que o CEMINA e o projeto das cyberelas tem conseguido significam também uma forma de divulgação, reconhecimento e legitimação da experiência. Disso se beneficiam todas as cyberelas, prova disso é a visibilidade que tem conseguido em mídias do terceiro setor e na própria imprensa, além de recursos que tem sido mobilizado diretamente por muitas delas para seus respectivos rádio telecentros.

Prêmio	Instituição Concedente
Prêmio Prix Ars Award of Distinction Digital Communities Setembro 2006	Prêmio da Ars Electronica (www.aec.at) Reconhecimento do Projeto Cyberela – Rádio-telecentros
Prêmio Betinho de Inclusão Digital Dezembro 2005	Prêmio da APC Associação para o Progresso das Comunicações (www.apc.org) Reconhecimento pela aplicação criativa das TICs na redução das desigualdades sociais
Prêmio Metas de Desenvolvimento do Milênio Dezembro 2005	Governo Federal e PNUD - Programa Das Nações Unidas para o Desenvolvimento www.pnud.org.br Finalista
Prêmio Knight Ridder Equality Tech Awards Novembro 2005	Prêmio do Tech Museum, EUA, seleciona anualmente organizações ao redor do mundo que aplicam tecnologia a fim de melhorar o desenvolvimento humano nas áreas de meio ambiente, desenvolvimento econômico, educação, igualdade e saúde. www.techmuseum.org
Prêmio Instituto Telemar Dezembro 2004	O CEMINA foi a vencedora nacional do prêmio do Instituto Telemar
Prêmio UNESCO Novembro 2003	O CEMINA foi a organização vencedora do prêmio nacional de comunicação da UNESCO

Opinião da Diretora do Projeto

A finalização deste ciclo do projeto cyberela tem nos trazido muita satisfação. Olhando para trás nos damos conta o quão ousada foi a nossa estratégia, do quanto caminhamos e do que nos fica ainda por crescer, ajustar e ampliar os potenciais dessa visão. Criamos um modelo que associa o rádio às tecnologias da informação e da comunicação fortalecendo a capacidade de comunicadoras de serem ao mesmo tempo beneficiárias e agentes desse modelo.

É muito gratificante constatar que conseguimos colocar de pé essa visão e superar muitos dos obstáculos que nos primeiros anos pareciam muito difíceis, seguem alguns deles:

- conseguir a conexão de banda larga para lugares remotos do norte e nordeste do Brasil ou mesmo da periferia dos grandes centros urbanos que

não são interessantes comercialmente para os grandes provedores da Internet. Isso exigiu que articulássemos parcerias institucionais e que mostrássemos que nossa estratégia tinha potencial para dar resultados.

- Motivar comunicadoras populares para engajar-se nesse novo desafio assumindo responsabilidades, aprendendo novas habilidades e articulando-se para disponibilizá-las como um novo projeto social para suas comunidades.
- Introduzir a visão de sustentabilidade social, econômica e tecnológica dos rádio-telecentros, trabalhando junto às cyberelas, suas organizações e as equipes dos telecentros esse novo conceito de atuar socialmente a partir de uma visão empreendedora, que gera recursos financeiros para manter o benefício social.

Em grandes linhas essas conquistas estão concretizadas em quinze rádio-telecentros e mais especificamente nos cinco pilotos que seguimos de perto nos últimos dois anos, foco também do projeto apoiado pela Fundação Kellogg. .

Estamos cientes, no entanto, que apesar dos avanços o maior desafio no futuro continua a ser a sustentabilidade econômica dos rádio-telecentros: pagar salários para manter o pessoal capacitado, cobrir custos de manutenção das máquinas e renová-las, assim como ampliar o propósito do empreendimento e o benefício da comunidade. Isso não está garantido.

A estratégia da instalação das gráficas de conveniência certamente representa um passo significativo que deve continuar a ser alimentado. Há possibilidades. No final de 2006 surgiu, por exemplo, a oportunidade de uma parceria entre a Oi Futuro e quatro radio-telecentro. Trata-se de doação no âmbito da responsabilidade social através da dedução de impostos via instrumentos permitidos pela lei, através da regulamentação da dedução de 2% do imposto de renda para projetos locais, via Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente. Recursos para capacitar jovens durante seis meses em habilidades que podem depois ser aproveitadas na gráfica de conveniência foram repassados para os fundos da criança e do adolescente de cada um dos municípios. Os cursos já estão acontecendo e estamos monitorando os resultados.

Luzes no horizonte que para viabilizar exigem perseverança e foco. A experiência dos últimos cinco mostra que é possível. E contamos que mais pessoas de fato acreditem e assumam isso como projeto.